

Selton Mello na Quinzena de Cannes

Mais famosa das mostras paralelas à competição pela Palma de Ouro acolhe longa que o ator mineiro filmou com a chilena Dominga Sotomayor, sob a produção de Rodrigo Teixeira

RT Features



Selton Mello integra o elenco de 'La Perra', da chilena Dominga Sotomayor

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Neste ano em que o Brasil mede a conta-gotas a sua presença em Cannes, assegurada por meio de produções com outros países, um dos maiores astros do país, o mineiro Selton Mello, passou pelo crivo da Quinzena de Cineastas e terá seu talento levado às telonas do festival de maior prestígio do mundo no elenco de "La Perra", com CEP no Chile. O novo filme da chilena Dominga Sotomayor é produzido pelo brasileiro Rodrigo Teixeira e sua RT Features (de "O Farol") numa parceria com a produtora hermana Planta.

A trama, escrita por Inés Bortagaray, nasceu do romance homônimo de Pilar Quintana. Selton, que trabalhou com a RT antes, em "Ainda Estou Aqui" e "Enterre Seus Mortos" (ambos de 2024), integra um elenco formado por Manuela Oyarzún, David Gaete, Paula Luchsinger, Rafaella Grimberg e Paula Dinamarca. O anúncio foi feito na manhã de terça, em Paris, posicionando "Butterfly Fly", do russo Kantemir Balagov, como sua produção de abre-alas, trazendo Barry

OS LONGAS DA QUINZENA DE CINEASTAS

- * "Butterfly Jam", de Kantemir Balagov (filme de abertura)
- * "Once Upon a Time in Harlem", de William Greaves & David Greaves
- * "La Perra", de Dominga Sotomayor
- * "Femme De Chambre" ("The Diary of a Chambermaid"), de Radu Jude
- * "Dora", de July Jung
- * "Gabin", de Maxence Voiseux
- * "Clarissa", de Arie Esiri e Chuko Esiri
- * "L'espèce Explosive" ("Too Many Beasts"), de Sarah Arnold
- * "Low Expectations", de Eivind Landsvik
- * "Libertad Doble", de Lisandro Alonso
- * "We Are Aliens", de Kohei Kadowaki
- * "Merci D'être Venu" ("Thanks for Coming"), de Alain Cavalier
- * "I See Buildings Fall Like Lighting", de Clio Barnard
- * "Atonement", de Reed Van Dyk
- * "Shana", de Lila Pinell
- * "La Muerte No Tiene Dueño", de Jorge Thielen Armand
- * "Carmen, L'oiseau Rebelle", de Sébastien Laudenbach
- * "9 Temples to Heaven", Sompot Chidgasornpongse
- * "Le Vertige", de Quentin Dupieux (filme de encerramento)

Keoghan, Riley Keough, Harry Melling e Monica Bellucci em cena.

Conhecida por "Tarde Para Morrer Jovem" (outra produção da RT, que fez fama ao ser laureada em Locarno), Dominga confia o protagonismo de "La Perra" à solitária Silvia (Oyarzún). Ela vive em uma ilha remota no sul do Chile, onde resgata uma cachorra filhote, a quem batiza de Yuri. É o mesmo que escolheria para a filha que nunca teve. Esta união forma um vínculo improvável que força a protagonista a enfrentar ressentimentos profundos, relacio-

namentos rompidos e um trauma que se recusa a permanecer no passado. O personagem de Selton cruza sua rota.

Cineastas de prestígio como o argentino Lisandro Alonso, a suíça Sarah Arnold, o romeno Radu Jude (parceiro sazonal de Teixeira e sua RT) e o satirista francês Quentin Dupieux integram o menu da Quinzena. Um par de documentários de medalhões da não ficção se impõe na mostra, na qual se disputa um prêmio de júri popular: "Merci D'être Venu", de Alain Cavalier, e

"Once Upon A Time In Harlem", produção que William Greaves (1926-2014) deixou de herança e seu filho David finalizou.

Programada de 14 a 22 de maio, a Quinzena vai sediar uma homenagem à realizadora Claire Denis, premiada em Cannes, em 2022, com "Stars At Noon". A diretora francesa de 79 anos – que vai participar do festival BAFICI, na Argentina, esta semana, com "A Cerca" - receberá o troféu Carroça de Ouro, na Croisette, pelo conjunto de sua obra.

Na segunda-feira, outra mostra

paralela de Cannes, a Semana da Crítica, anunciou sua lista de concorrentes e incluiu um longa mexicano feito com o Brasil (por meio da produtora Desvia) e a Dinamarca: "Seis Meses no Prédio Rosa e Azul", de Bruno Santamaría Razo. Inspirado nas memórias do diretor e rodado em 16mm, o filme nos leva para a Cidade do México no início da década de 1990. No dia em que completou 11 anos, Bruno percebeu ter sentimentos por seu melhor amigo, Vladimir. Os dois entram em conflito com o anúncio repentino de que seu pai foi diagnosticado com HIV. Como nas canções de salsa, a família canta e dança para se afastar da dor. Trinta anos depois, o diretor Bruno filma e reimagina a memória do que não conseguiu compreender totalmente quando era criança. A participação brasileira no nessa narrativa inclui o trabalho das produtoras Rachel Daisy Ellis e Camille Reis; uma participação do ator cearense Demick Lopes; e a intervenção artística dos montadores Marília Moraes e Eduardo Serrano, da desenhadora de som Miriam Bideram, do compositor Leo Chermont, do estúdio de efeitos especiais Aberração Kromatica Filmes, da produtora executiva Amanda Luna, e das pós-produtoras Bia Baggio e Ivich.